



# PROJETO EDUCATIVO

## Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua

2018 - 2021

## Agrupamento de Escolas de Padrão da Léguas ambiciona...

### Visão e Valores



A word cloud containing various values and vision-related terms. The most prominent words are 'cidadania', 'excelência', 'comunicação', 'superação', 'inovação', 'democracia', 'adaptabilidade', 'integridade', 'reflexão', 'dinamismo', 'resiliência', 'tolerância', 'responsabilidade', 'exigência', 'inclusão', 'empreendedorismo', 'curiosidade', 'participação', 'solidariedade', 'liberdade', and 'Humanismo'.

... ser reconhecido como uma instituição com uma *cultura* promotora da capacitação e qualificação individual e do bem-estar social.

### Missão

- Educar para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicerces uma aprendizagem ao longo da vida;
- Educar para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva;
- Educar para o desenvolvimento sustentável nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, para fazer face a um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo;
- Educar para o pensamento crítico e autónomo que potencie o desenvolvimento de inteligências em rede assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade.

*Formar Cidadãos para o Mundo Globalizado e em Transformação*

Aprovado no Conselho Geral de 20 de março de 2018

Reformulado em abril de 2019 com a assessoria de especialistas da FPCE-UP

## INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	5
3. VISÃO, MISSÃO E VALORES .....	7
4. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO .....	8
5. AVALIAÇÃO DO PEA .....	18
6. BIBLIOGRAFIA .....	19
7. CHAVE DE SIGLAS.....	21
ANEXO I – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRÃO DA LÉGUA	22

# 1. Introdução

“Ensinar tudo a todos”  
Comenius (séc. XVII)

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua, doravante designado por PEA, tal como preconizado no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, constitui-se como um instrumento de gestão e autonomia, de índole pedagógico-organizacional, que “... consagra a orientação educativa do Agrupamento, (...) no qual se explicitam princípios, valores, metas e estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa” (artigo 9.º alínea a).

Este PEA está ancorado na prossecução do caminho que o Agrupamento tem vindo a trilhar e cuja história identitária e missão tem como desiderato principal **formar cidadãos para o mundo globalizado e em transformação**. Simultaneamente, este PEA reflete também as mudanças associadas à alteração da política educativa que a tutela definiu para a área da educação, perspetivando a justiça social e a igualdade de oportunidades, como pilares de um ensino de qualidade e sucesso **para todos** os alunos.

Assumindo que o binómio anterior é de natureza interativa, traçou-se um plano de ação estratégico que (re)planeia, (re)executa, (re)monitoriza e (re)avalia de forma sequencial, com avanços e recuos face a contextos endógenos ou exógenos que emergem perante um mundo em rápida e constante transformação. Conscientes de que a Escola encerra diferentes “locais de aprendizagem que talham a pessoa e o cidadão que se quer no final da escolaridade obrigatória (...) e contribuem de maneira decisiva na formação do aluno” (CNE, 2017), este projeto pretende continuar a abrir o AEPL à comunidade.

O PEA aqui apresentado está sustentado em instrumentos de diagnóstico internos e externos que fundamentam opções ao nível da definição da missão, da visão, dos valores e do plano de ação estratégico. Este consagra quatro eixos orientadores, entendidos enquanto objetivos centrais, articulados e operacionalizados em objetivos estratégicos validados por metas, quantificadas sempre que possível, associadas a indicadores.

Em suma, entendendo o Agrupamento como uma organização social, inserida num contexto local, com uma identidade e culturas próprias, um espaço de autonomia a construir e a descobrir, pretende-se que este PEA seja uma referência global, orientadora da vida escolar que desencadeie a (re)construção de compromissos reflexivos através de uma participação ativa e democrática **de todos**, fomentando assim a identidade e o sentido de pertença ao AEPL.

## 2. Diagnóstico Estratégico

*“O diagnóstico estratégico é um instrumento de gestão imprescindível (...) tem por objetivo avaliar os fatores internos e externos de uma organização de modo a prever as alterações que se operam e preparar-se para agir.”*  
(Azevedo et al, 2011)

A avaliação diagnóstica, que a seguir se apresenta, decorre da análise das SWOT efetuadas pelas diferentes estruturas no triénio 13/17, dos relatórios de autoavaliação, cujo propósito foi avaliar o PEA anterior, dos relatórios da avaliação externa (IGEC), das orientações da tutela e da caracterização do Agrupamento (anexo I).

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p><b>Prestação do Serviço Educativo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Compromisso com o PEA/planos de ação estratégica e contributo para o cumprimento das metas</li><li>➤ Concertação/uniformização de linhas de ação comuns em termos de documentos e dinâmicas estruturantes</li><li>➤ Existência de projetos plurais e inovadores com impacto na comunidade escolar</li><li>➤ PAA diversificado e articulado com o PEA e o PAPA</li><li>➤ Oferta escolar diversificada</li><li>➤ Valorização da dimensão “educação para a cidadania”, no quotidiano escolar</li><li>➤ Funcionamento de bibliotecas escolares, em todas as escolas</li><li>➤ Diversidade de oferta de apoios educativos</li><li>➤ Reconhecimento de um bom clima de aprendizagem e segurança</li><li>➤ Promoção de uma cultura de mérito e superação.</li><li>➤ Plano de formação competente na resposta a contextos emergentes</li><li>➤ Autoavaliação abrangente e participada com impacto na melhoria da ação educativa</li><li>➤ Acompanhamento focalizado e estruturado dos alunos com insucesso</li><li>➤ Desenvolvimento de práticas pedagógicas assente em trabalho colaborativo</li><li>➤ Existência de serviços técnico-pedagógicos de apoio à ação educativa</li></ul> <p><b>Comunicação interna:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Articulação entre: os órgãos de gestão e as estruturas intermédias; os DT/CT/PTT/Educadores e EE e outras entidades</li></ul> <p><b>Participação da Comunidade Educativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Parcerias estratégicas estabelecidas com entidades públicas ou privadas promotoras do desenvolvimento dos PIT e da FCT</li><li>➤ Associações de Pais, nas escolas do Agrupamento, com dinâmicas próprias e contextualizadas, assumindo-se como parceiros do AEP.</li></ul> <p><b>Recursos humanos e materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Qualidade dos edifícios escolares requalificados.</li></ul>	<p><b>Prestação do Serviço Educativo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Abordagens pouco generalizadas nos domínios da Interdisciplinaridade e transversalidade</li><li>➤ Articulação entre Biblioteca/Projetos/CT/Grupo-turma</li><li>➤ Abandono escolar associado a populações específicas</li><li>➤ Divulgação/partilha não generalizada de experiências pedagógicas</li><li>➤ Apropriação dos apoios pelos alunos</li></ul> <p><b>Participação da Comunidade Educativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Comprometimento dos alunos com os seus deveres</li><li>➤ Intervenção autónoma dos alunos na tomada de decisões</li><li>➤ Participação e responsabilização dos EE no acompanhamento a educandos com insucesso e falta de assiduidade</li></ul> <p><b>Recursos humanos e materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Equipamento informático</li><li>➤ Formação contínua dos assistentes técnicos, nomeadamente na gestão de plataformas</li><li>➤ Página Web do Agrupamento</li></ul>

## AMEAÇAS

### Recursos humanos e materiais:

- Mobilidade do corpo docente e dos assistentes operacionais
- Insuficiência de assistentes operacionais e perfil nem sempre adequado
- Parque informático desatualizado
- Falta de uma rede internet competente
- Equipamentos multimédia (computadores e projetores) em número reduzido
- Condições do edifício da EB da Amieira
- Sobrecarga de trabalho burocrático dos órgãos de gestão, dos docentes e dos assistentes técnicos

### Caraterísticas Socioeconómicas e culturais do Contexto:

- Dispersão territorial inerente à constituição do Agrupamento
- Aumento do número de alunos com ASE na EB Padrão da Légua e Amieira
- Diminuição do número de alunos da EB de Leça do Balio e da EB do Padrão da Légua
- Insuficiência de parceiros sociais para implementar programas de apoio destinados à inclusão de diferentes etnias
- Perceção desvirtuada, por parte de EE, da orgânica inerente à Escola, enquanto instituição prestadora de um ensino educativo público
- Baixa escolaridade dos progenitores dos alunos da EB Padrão da Légua
- Escolha desadequada do percurso escolar, de alguns alunos

### Contextos e Entidades Políticas:

- Instabilidade nas orientações decorrentes da mudança das políticas educativas
- Sobreposição de competências entre entidades responsáveis pela regulação do processo educativo

## OPORTUNIDADES

### Prestação de Serviço Educativo:

- Implementação de projetos inovadores decorrentes dos desafios criados à Escola do séc. XXI
- Acompanhamento do percurso escolar do aluno ao longo da escolaridade, decorrente da continuidade do agrupamento
- Formação dos professores
- Implementação de plataformas que visem dinamizar a gestão pedagógica e administrativa
- Aumento do número de alunos na escola sede

### Participação da Comunidade educativa:

- Estabelecimento de novas parcerias e protocolos.
- Aprofundamento do programa “Aproximar a Educação”

### Recursos humanos e materiais e infraestruturas:

- Boa localização e acessibilidade da escola sede do agrupamento;
- Condições do edifício da escola sede.

### 3. Visão, Missão e Valores

*O PEA é concebido como uma “interiorização de valores comuns (...) em torno de uma visão partilhada de futuro e de uma missão a cumprir”  
(Costa, 2003 citado por Sousa, 2010, p. 198)*

De acordo com o enquadramento legal criado pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, ponderado o diagnóstico efetuado e face aos desafios impostos à Escola na formação de jovens perante um mundo globalizado e em constante transformação, é a **visão** do AEPL ser **reconhecido como uma instituição com uma cultura promotora da capacitação e qualificação individual e do bem-estar social**.

Neste enquadramento torna-se imperativo que a **missão** perpassasse os seguintes princípios:

- Educar para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicerces uma aprendizagem ao longo da vida;
- Educar para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva;
- Educar para o desenvolvimento sustentável nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, para fazer face a um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo;
- Educar para o pensamento crítico e autónomo que potencie o desenvolvimento de inteligências em rede assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade.

Os **valores** que dão sentido à ação pedagógica do AEPL alicerçam, de forma coerente e consistente, a visão e a missão e estão evidenciados no diagrama que a seguir se apresenta (fig. 1).

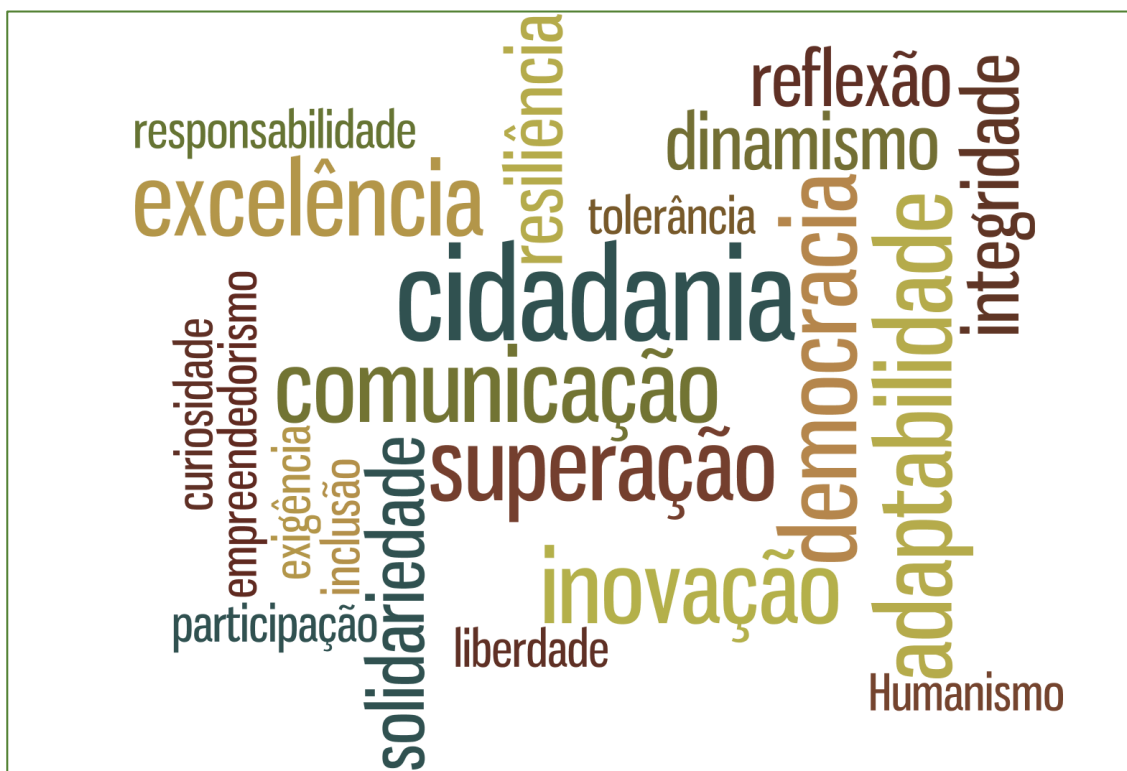


Figura 1 – Valores do AEPL



## 4. Plano de Ação Estratégico

*"A omnipresença da incerteza e variabilidade nas sociedades do séc. XXI incute um desafio à educação que é formar jovens para um futuro que ainda não compreendemos"*

Robinson, 2006

Decorrente da visão, missão e valores, emerge o plano de ação estratégico do PEA, estruturado em quatro **Eixos Orientadores** (fig.2), que se complementam e interligam. A saber: i) ampliar dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares, perspetivando a melhoria das aprendizagens e dos resultados; ii) otimizar mecanismos endémicos conducentes à criação de um ambiente positivo e de relações harmoniosas na escola; iii) fomentar a prestação de um serviço público de qualidade potenciador do sucesso escolar e pessoal dos alunos; iv) envolver a comunidade educativa em atividades de monitorização e avaliação sistemática visando a melhoria do funcionamento e dos resultados.

Relativamente a cada um dos Eixos Orientadores, foram definidos objetivos estratégicos que orientam a ação que será concretizada nos planos de ação das diferentes estruturas (PAPA) e operacionalizada em atividades inscritas no PAA. Sempre que possível, o grau de consecução dos objetivos será medido através de metas quantificáveis, tendo subjacentes indicadores de medida.



**Figura 2** – Eixos Orientadores do Plano de Ação Estratégico do PEA (EO – Eixo Orientador)



**EIXO ORIENTADOR 1**  
**Planeamento e Organização**

**OBJETIVO CENTRAL** - Ampliar dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares, alicerçada numa abordagem multinível, perspetivando a melhoria das aprendizagens e dos resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
<b>1. Estimular a implementação de dinâmicas educativas inclusivas</b> no pressuposto de que todos os alunos podem aprender.	• Frequência da (re)definição de linhas orientadoras para a formação dos grupos/turmas, de forma a potenciar as aptidões individuais.	- Pelo menos uma vez por ano letivo
	• Percentagem de CT/PTT/Equipas pedagógicas que apresentam propostas, visando a (re)organização dos grupos/turma, na lógica de uma atuação proativa e preventiva.	- 80% das propostas apresentadas são atendidas
	• Número de iniciativas de inovação curricular / pedagógica implementadas, face a contextos específicos.	- Pelo menos uma por contexto específico
	• Percentagem de grupos / turmas onde são implementadas iniciativas de flexibilidade na gestão do trabalho.	- 90% ± 10%
	• Número de atividades realizadas em parceria com entidades externas, que potenciam a inovação e a inclusão.	- Pelo menos uma atividade realizada por parceria estabelecida
	• Existência de medidas promotoras de sucesso definidas em CP em função dos contextos	- Pelo menos uma vez por ano (o CP define medidas)
<b>2. Criar condições que promovam a emergência de ambientes enriquecedores e diversificados</b> que fomentem o desenvolvimento das literacias cultural, científica e tecnológica e a educação para a cidadania global <sup>1</sup> .	• Nº de iniciativas de divulgação dos projetos até ao início do ano letivo.	- Pelo menos 3
	• Número de parcerias e protocolos que viabilizem as FCT e os PIT	- Assegurar para 100% dos alunos inscritos durante o período de vigência do PEA
	• Número de parcerias e protocolos que viabilizem as AAFF e das CAF e a implementação das AEC no pré-escolar e no 1º ciclo.	- Assegurar para 100% dos alunos inscritos durante o período de vigência do PEA.
	• Número de parcerias e protocolos que reforcem o campo de ação dos projetos internos do Agrupamento.	- Manter ou aumentar no período de vigência do PEA
	• Número de parcerias e protocolos que viabilizem e/ou reforcem a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE).	- Manter ou aumentar no período de vigência do PEA
	• Nº de iniciativas de enriquecimento curricular / de animação e apoio à família cujo campo de ação valoriza vertentes da saúde e/ou bem-estar pessoal e social, (multi)cultural, económico e ambiental, científica e tecnológica.	- 100% dos projetos integram pelo menos uma das vertentes - Cada vertente tem de estar integrada em pelo menos um projeto - Pelo menos uma das vertentes tem de estar integrada nas AEC em cada ano de escolaridade do 1º ciclo - Pelo menos uma atividade realizada em cada uma das vertentes (nas CAF/AAFF)
	• Percentagem de estruturas que consagram no PAA e/ou nos Ptt/PCT atividades de enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem visando o desenvolvimento de literacias múltiplas e a educação para a cidadania.	- 100% das estruturas realizam pelo menos duas atividades em cada um dos domínios
	• Número de equipas de ano/disciplina que implementam o ambiente virtual de aprendizagem definido pelo AEPL.	- Aumentar no período de vigência do PEA
	• Percentagem de ações de curta duração realizadas em resultado de contextos emergentes.	- 100%

<sup>1</sup> Tendo em consideração as áreas de competência descritas no “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”

**EIXO ORIENTADOR 1**  
**Planeamento e Organização**

**OBJETIVO CENTRAL** - Ampliar dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares, alicerçada numa abordagem multinível, perspetivando a melhoria das aprendizagens e dos resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
<b>3. Ampliar dinâmicas de trabalho colaborativo</b> entre os diferentes órgãos e estruturas definidas no Regulamento Interno.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definição de critérios de elaboração dos horários dos docentes que prevejam o trabalho colaborativo entre docentes de CT / docentes de equipa ano/disciplina / equipa pedagógica.</li> </ul>	- Uma vez por ano
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de reuniões setoriais por ano/disciplina, para: <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementação da avaliação formativa, contemplando a avaliação diagnóstica;</li> <li>Planificação das atividades;</li> <li>Análise das grelhas de avaliação;</li> <li>Análise de resultados escolares;</li> <li>Definição de medidas promotoras do sucesso;</li> <li>Elaboração de atividades de avaliação aferida;</li> <li>Harmonização da avaliação sumativa.</li> </ul> </li> </ul>	- Pelo menos 3 vezes por período
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de reuniões para definição e/ou monitorização e/ou avaliação de atividades de articulação entre estruturas.</li> </ul>	- Pelo menos uma vez por período
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de atividades planificadas de articulação curricular inter/intra departamentos.</li> </ul>	- 100% dos departamentos definem pelo menos uma atividade por ano/disciplina
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de atividades de articulação planificadas entre biblioteca/SPO/AEC/CAF/AAAF e CT/Conselho Ano/PTT/ Educadores de infância.</li> </ul>	- 80% das estruturas definem pelo menos uma atividade por ano letivo
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de ações realizadas por todas as estruturas para preparação do ano letivo, no final do ano letivo anterior e no início do ano letivo seguinte</li> </ul>	- Pelo menos uma em cada momento.
<b>4. Refletir sobre a qualidade das aprendizagens numa lógica de articulação horizontal e vertical</b> , visando a aferição de práticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de reuniões das equipas de ano/disciplina, para analisar os resultados da avaliação interna e externa.</li> </ul>	- Pelo menos 3 por ano
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de reuniões de Departamento, para analisar os resultados da avaliação interna e externa</li> </ul>	- Pelo menos 4 por ano
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de ações intradepartamentais que visem a articulação vertical (identificação e monitorização de domínios e/ou conteúdos transversais deficitários e aferição da tipologia de instrumentos de avaliação).</li> </ul>	- Pelo menos uma por ano, abrangendo todos os departamentos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de ações de articulação entre o departamento do 1º ciclo e outros.</li> </ul>	- Pelo menos uma por ano letivo

**EIXO ORIENTADOR 1**  
**Planeamento e Organização**

**OBJETIVO CENTRAL** - Ampliar dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares, alicerçada numa abordagem multinível, perspetivando a melhoria das aprendizagens e dos resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
<b>5. Reforçar a interação entre a Equipa de Apoio, Orientação e Inclusão e os Conselhos de Turma/Conselhos de Ano e Departamentos.</b>	• Percentagem de alunos em situações de risco familiar/social/de abandono encaminhados para as entidades competentes.	- 100%
	• Percentagem de departamentos que supervisionam o processo de elaboração de adaptações curriculares.	- 100%
	• Percentagem de alunos do ensino secundário que são encaminhados pelo CT para o SPO, visando a reorientação do seu percurso escolar, e que são intervencionados.	- 100%
	• Nº de reuniões dos professores tutores com os docentes do Conselho de Turma, para analisar as dificuldades e os planos de trabalho dos alunos com tutoria.	- Pelo menos duas por ano letivo
	• Percentagem de Conselhos de Turma que integram alunos com RTP/PEI e ATE que reúnem antes do início das aulas, para rever as medidas de suporte à aprendizagem implementadas.	- 100% dos CT
	• Percentagem de RTP e PEI que são submetidos à apreciação do CP no início do ano letivo, de forma a garantir a sua implementação.	- 100%
	• Taxa de abandono escolar.	- Diminuir no período de vigência do PEA
	• Taxa de eficácia dos MRI implementados.	- Aumentar ao longo do período de vigência do PEA
<b>6. Analisar reflexivamente em contexto, os resultados internos e externos por disciplina e por ano de escolaridade.</b>	• Percentagem de estruturas que analisam os resultados internos, trimestralmente.	- 100%
	• Percentagem de estruturas que analisam os resultados externos, pelo menos uma vez por ano.	- 100%
	• Percentagem de estruturas que apresentam propostas de reorientação da ação em função dos resultados.	- 100%
<b>7. Reforçar a participação das Associações de Pais e dos Encarregados de Educação.</b>	• Número de reuniões das AP com órgãos de gestão.	- Pelo menos uma por período
	• Número de reuniões de EE representantes de turma com a Direção.	- Pelo menos duas por ano
	• Número de atividades desenvolvidas pelas AP com vista à melhoria da prestação do serviço educativo.	- Manter ou aumentar no período de vigência do PEA
	• Número de atividades desenvolvidas pelas AP em parceria com outras estruturas com vista à melhoria da prestação do serviço educativo.	- Pelo menos uma por ano
	• Número de atividades formativas/informativas (workshops, palestras, etc.) dinamizadas pelas AP para pais e EE.	- Pelo menos uma por ano

**EIXO ORIENTADOR 1**  
**Planeamento e Organização**

**OBJETIVO CENTRAL** - Ampliar dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares, alicerçada numa abordagem multinível, perspetivando a melhoria das aprendizagens e dos resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
8. Ampliar a intervenção da Associação de Estudantes e dos Delegados de Turma na vida escolar	• Número de reuniões da AE com órgãos de gestão.	- Pelo menos uma por período
	• Número de atividades desenvolvidas pelas AE.	- Manter ou aumentar no período de vigência do PEA
	• Número de assembleias de delegados.	- Pelo menos uma por período
	• Número de reuniões entre os delegados e a turma, na hora de DT-turma.	- Pelo menos duas por ano
	• Número de atividades desenvolvidas pela AE em parceria com outras estruturas.	- Pelo menos uma por ano
9. Melhorar a ação dos assistentes operacionais e técnicos, na vertente de apoio ao desenvolvimento da ação educativa.	• Grau de cumprimento dos objetivos do serviço.	- Pelo menos 80%
	• Identificação das necessidades e/ou frequência dos serviços.	- Pelo menos uma vez por período
	• Reajustamento do funcionamento dos serviços em função das necessidades e/ou frequência dos mesmos, bem como dos recursos materiais e humanos disponíveis.	- Pelo menos uma vez por ano

**EIXO ORIENTADOR 2**  
**Relações harmoniosas**

**OBJETIVO CENTRAL** - Otimizar mecanismos endêmicos conducentes à criação de um ambiente positivo e de relações harmoniosas na escola

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
1. Potenciar <b>sinergias auto e heteroformativas</b> , perspetivando o desenvolvimento da profissionalidade.	• Percentagem de docentes implicados na observação de aulas.	- 80% $\pm$ 10 ao longo do triénio
	• Taxa de execução do Plano de Formação docente.	- Aumentar
	• Taxa de execução do Plano de Formação não docente.	- Aumentar
	• Número de atividades inscritas no PAA que visam a formação inter pares.	- Pelo menos uma por Departamento
	• Número de horas de formação por docente durante a vigência do PEA	- 37,5 horas
	• Número de horas de formação específica nas áreas das relações interpessoais (gestão de conflitos, atendimentos ao público, etc.) e TIC para assistentes operacionais e técnicos.	- 25 horas anuais
2. (Re)Definir um plano de <b>convivência/coexistência inclusivo</b> potenciador do bem-estar individual e coletivo.	• Percentagem de medidas implementadas dos planos de ação definidos pela(s) Equipa(s) responsável(eis) pelo cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>gestão e conservação dos espaços e equipamentos da escola; plano de evacuação; promoção da segurança interna; prevenção e separação de resíduos; supervisão do bufete e da cantina.</li> </ul>	- 80% das medidas de cada plano são implementadas - Diminuir a quantidade de resíduos - Aumentar a separação de resíduos - Aumentar o consumo de alimentos saudáveis no bar da escola
	• Número de alunos enviados para o EMC, por ano de escolaridade.	- Diminuição progressiva
	• Número de medidas corretivas e/ou sancionatórias, por aluno ao longo da escolaridade	- Diminuição progressiva
	• Número de reincidências após a aplicação de uma medida corretiva e/ou sancionatória.	- Diminuição progressiva
	• Número de atividades desenvolvidas pela escola em função da sugestão dos alunos.	- Pelo menos uma por ano
	• Número de reuniões entre os coordenadores dos assistentes operacionais e assistentes técnicos e as respetivas equipas, visando a (re)definição das condições de trabalho.	- Pelo menos uma por período.
	• Número de atividades do PAA dinamizadas pelo pessoal não docente.	- Pelo menos uma por ano letivo
3. Priorizar a internalização de uma <b>política de comunicação</b> conducente a uma valorização interna e externa do Agrupamento.	• Número de ações desenvolvidas pela(s) Equipa(s) responsável(eis) pela gestão da comunicação, visando a promoção da imagem do AEPL (página Web AEPL; redes sociais e e-mail institucional, newsletters).	- Definição de um plano anual orientador da vertente comunicacional - Aumentar ao longo do período de vigência do PEA
	• Taxa de utilização de plataformas colaborativas de gestão, definidas pelo AEPL, que privilegiem uma comunicação célere entre professores, alunos e EE.	- 100% dos professores utilizam - Aumentar o nº de acessos por parte dos EE / alunos às plataformas
4. Promover o <b>envolvimento da comunidade educativa</b> na vida do agrupamento enquanto garante de um sentido de pertença.	• Percentagem de estruturas que debatem e/ou apresentam propostas para a elaboração de documentos estruturantes da ação pedagógica.	- 100%
	• Número de reuniões do CP, para as quais são convidados representantes dos pais e EE, representantes de pessoal não docente e de alunos, visando o debate sobre matérias previstas na lei.	- Pelo menos duas por ano letivo
	• Percentagem de elementos da Comunidade Educativa que conhece os documentos estruturantes do Agrupamento.	- Aumentar ao longo do período de vigência do PEA
	• Grau de satisfação global dos vários grupos da comunidade educativa.	- 80% $\pm$ 10

**EIXO ORIENTADOR 3**  
**Sucesso**

**OBJETIVO CENTRAL** - Fomentar a prestação de um serviço público de qualidade potenciador do sucesso educativo

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
<b>1. Melhorar os resultados internos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos do pré-escolar que evoluíram face ao diagnóstico efetuado no início do ano letivo.</li> </ul>	- Pelo menos 90%
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de sucesso dos alunos do 1º ciclo que usufruíram de projetos curriculares no pré-escolar.</li> </ul>	- Manter ou aumentar no período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem dos alunos que conclui o 1º ciclo até 4 anos após a entrada no 1º ano.</li> </ul>	- A definir
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem dos alunos que conclui o 2º ciclo até 2 anos após a entrada no 5º ano.</li> </ul>	- A definir
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem dos alunos que conclui o 3º ciclo até 3 anos após a entrada no 7º ano.</li> </ul>	- A definir
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem dos alunos que conclui o ensino secundário científico-humanístico e profissional até 3 anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3º ciclo.</li> </ul>	- A definir
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de transição/conclusão por ano e ciclo.</li> </ul>	- ≥ à taxa nacional
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário.</li> </ul>	- ≥ à taxa nacional
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de transição/conclusão em turmas abrangidas por iniciativas de inovação pedagógica / projetos flexibilidade curricular.</li> </ul>	- ≥ taxa de transição/conclusão do AEPL
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de sucesso dos alunos com tutoria.</li> </ul>	- Aumentar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de sucesso dos alunos que frequentaram as medidas de apoio.</li> </ul>	- Manter ou aumentar no período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos com RTP com sucesso.</li> </ul>	- 95% ± 5 no ensino básico; 95% ± 5 na CIF do ensino secundário
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos com PEI com sucesso.</li> </ul>	- 100%
<b>2. Melhorar a qualidade do sucesso.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade média dos alunos que concluem a escolaridade obrigatória em 12 anos.</li> </ul>	- ≤ 17,3 anos, ajustável de acordo com a variação nacional
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos que transitam anualmente sem classificações negativas, por ano de escolaridade.</li> </ul>	- Superior a 50%
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos com quadro de mérito académico.</li> </ul>	- Manter ou aumentar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos que mantêm quadro de mérito académico na transição de ano de escolaridade.</li> </ul>	- Manter ou aumentar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos que transitam nas disciplinas de continuidade com classificação positiva e a mantêm na transição de ano/ciclo (para alunos que frequentam ciclos consecutivos no AEPL).</li> </ul>	- Superior a 50%
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Média da classificação final da FCT.</li> </ul>	- Não inferior a 14 valores, em 60% dos alunos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos com quadro de mérito de desempenho na formação em contexto de trabalho.</li> </ul>	- Manter ou aumentar

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
3. Melhorar os <b>resultados externos</b> .	• Classificação final de prova/exame, ponderada a classificação nacional.	- Cfinal > Cfinal nacional - 0,1 x Cfinal nacional
	• Percentagem de alunos com classificação positiva nos exames das disciplinas específicas e de português.	- Aumentar ao longo dos 3 anos
	• Percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso no 3ºciclo e no ensino científico-humanístico.	- A definir
	• Taxa de sucesso (CFD ≥ 10) dos alunos que frequentaram medidas de apoio destinadas à preparação para exame/prova.	- A definir
4. Operacionalizar a ação entre: <ul style="list-style-type: none"> <li>os docentes dos Conselhos de Turma/Conselho de ano;</li> <li>os docentes dos CT e os professores do ensino especial e tutores;</li> </ul> na assunção de uma intervenção eficaz na gestão e orientação curricular da turma / grupo.	• Taxa de eficácia dos Planos de Acompanhamento/MSAI.	- Manter ou aumentar
	• Taxa de eficácia dos Ptt/PCT, na resolução de problemas da turma.	- Manter ou aumentar
	• Taxa de Planos de Acompanhamento/MSAI reformulados, decorrente do insucesso dos alunos.	- 100%
	• Taxa de planos tutoriais reformulados, decorrente do insucesso dos alunos.	- 100%
	• (Re)definição, por parte do CT, das medidas promotoras de sucesso mais adequadas a cada aluno.	- Em todas as reuniões de CT
	• Número de reuniões entre o DT e os alunos com insucesso para monitorização das medidas promotoras de sucesso registadas no Plano de Acompanhamento/MSAI.	- Pelo menos uma vez por mês
5. Diversificar atividades de ensino e aprendizagem assentes em <b>metodologias ativas</b> que estimulem o trabalho autónomo e colaborativo entre discentes e a sua capacidade de comunicação.	• Número de atividades por grupo/turma/disciplina que utilizam as TIC na ótica do aluno.	- Pelo menos uma por período, salvaguardando situações justificadas em Departamento
	• Número de atividades por grupo/turma que contemplem atividades práticas, laboratoriais/experimentais, resolução de problemas, trabalho de projeto, comunicação oral, ou outras, assentes em trabalho autónomo e de equipa.	- Pelo menos uma por ano (para cada tipo de atividade)
	• Número de atividades laboratoriais/experimentais por grupo/turma (pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo).	- Pelo menos duas por período



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
<b>6. Promover ações que valorizem o exercício de uma cidadania ativa</b> nas vertentes da saúde, do bem-estar e da sustentabilidade social, cultural económica e ambiental. <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de atividades por grupo/turma articuladas com projetos a nível de escola e/ou institucionais.</li> </ul>	- Pelo menos 3 atividades com projetos diferentes
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de alunos inscritos em projetos de âmbito extracurricular.</li> </ul>	- Pelo menos 10 alunos por projeto
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de frequência dos alunos inscritos, nas sessões dinamizadas pelos projetos.</li> </ul>	- 90%
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de atividades articuladas entre a biblioteca e os grupos/turmas.</li> </ul>	- Pelo menos uma por ano letivo (2ºciclo, 3º ciclo/secundário/profissional) - pelo menos uma por período (pré-escolar e 1º ciclo)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de execução do Projeto de Educação Sexual de Turma (PEST) e do Projeto de Educação para a Cidadania de Turma (PECT).</li> </ul>	- 90% ±10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de execução das atividades previstas na Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE).</li> </ul>	- 90% ±10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de atividades inscritas no PAA e dirigidas para o exercício de uma cidadania ativa.</li> </ul>	- Aumentar ao longo do período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de alunos propostos para quadro de mérito cívico e de cidadania / desportivo / cultural.</li> </ul>	- Aumentar/manter ao longo do período de vigência do PEA
<b>7. Comprometer Encarregados de Educação e alunos</b> no percurso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de alunos com insucesso que frequentam o programa de apoios disponibilizado pela escola.</li> </ul>	- Aumentar no período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de EE que tomam conhecimento do Plano de Acompanhamento/MSAI.</li> </ul>	- 100%
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de cumprimento dos Planos de Acompanhamento/MSAI.</li> </ul>	- Aumentar no período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de cumprimento dos contratos de aprendizagem.</li> </ul>	- Aumentar no período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de ações de caráter informativo e/ou formativo para EE.</li> </ul>	- Pelo menos 3 vezes por ano letivo
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de turmas que dinamizam ações que visam a participação dos pais e EE nas dinâmicas do AEPL.</li> </ul>	- Aumentar gradativamente ao longo do período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de EE que solicitou contacto ao DT/PTT/Ed. Infância.</li> </ul>	- Aumentar gradativamente ao longo do período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de contactos estabelecidos entre EE e DT, por solicitação do DT.</li> </ul>	- Manter ao longo do período de vigência do PEA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de professores que utilizam o modelo institucional para devolver aos alunos informação sobre o seu desempenho, no âmbito da avaliação formativa.</li> </ul>	- 90% ± 10 por turma e disciplina
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de EE que consultam o INOVAR e o SIGE/Kioske.</li> </ul>	- Aumentar ao longo do período de vigência do PEA

<sup>2</sup> Tendo em consideração os domínios da educação para a cidadania consignados na “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”

**EIXO ORIENTADOR 4**  
**Monitorização e avaliação**

**OBJETIVO CENTRAL** - Envolver a comunidade educativa em atividades de monitorização e avaliação sistemática visando a melhoria do funcionamento e dos resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS
<b>1. Comprometer a Comunidade Educativa</b> no processo de autoavaliação perspetivando uma melhoria contínua e o reforço de autonomia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Frequência das ações desenvolvidas para comprometer a comunidade no processo de autoavaliação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação dos relatórios de autoavaliação do Agrupamento;</li> <li>- Realização de análises SWOT, por parte de todas as estruturas, com vista à sua análise e melhoria;</li> <li>- Sessões específicas com diferentes setores da comunidade escolar;</li> <li>- Debate e reflexão, por parte de todas as estruturas, sobre a informação dos Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento;</li> <li>- Definição de áreas prioritárias para o exercício da autoavaliação pelos órgãos de direção, gestão e administração;</li> </ul> </li> <li>- Divulgação dos resultados internos da avaliação;</li> <li>- Realização de inquéritos ou outras técnicas na recolha de dados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos uma vez por ano ou no fim de cada ano letivo</li> <li>- Pelo menos uma vez por trimestre</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de respostas a inquéritos aplicados pela EAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos 50%</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de registos obtidos em: fóruns de opinião / caixa de sugestões / sessões específicas com diferentes setores da comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar progressivamente ao longo de período de vigência do PEA</li> </ul>
<b>2. Sustentar a definição de planos de ação estratégica,</b> visando a (re)construção da ação, nos resultados de autoavaliação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de execução de medidas que visem a correção dos desvios em relação às metas do PEA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% de execução das medidas</li> </ul>
<b>3. Articular os dispositivos de avaliação</b> adotados, privilegiando a uniformização e generalização de procedimentos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de estruturas que aplicam um modelo uniforme de plano de ação, que integre: diagnóstico/identificação de problemas, objetivos, atividades/ações, metas e indicadores de monitorização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% das estruturas aplicam o modelo</li> </ul>
<b>4. Desencadear mecanismos de meta-avaliação.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de metas atingidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 90% de metas atingidas no final do período de vigência do PEA</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de metas atingidas após reformulação, em função de alterações do contexto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos 50% das metas reformuladas foram atingidas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de relatórios de autoavaliação docente (ADD) que refletem a utilização dos resultados da autoavaliação na regulação da sua prática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 100%</li> </ul>

## 5. Avaliação do PEA

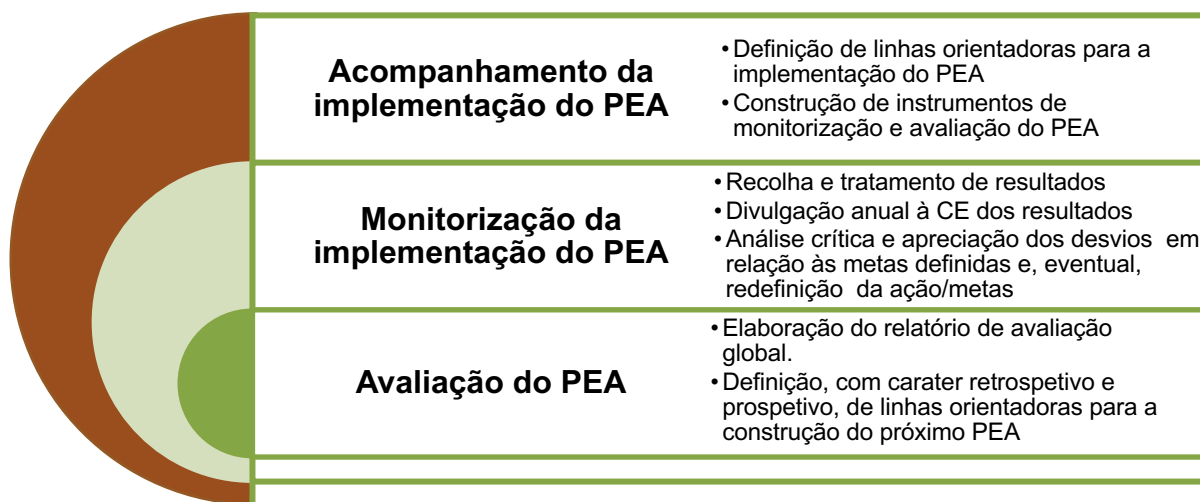
*“Um projecto (...) que se desenvolve de forma dinâmica e evolutiva, tem na avaliação um dos seus pilares fundamentais, permitindo assegurar internamente o rigor e a qualidade do processo e dos resultados e, externamente, a credibilidade do projecto”*  
(Pimenta e Figueiroa, 2005)

O PEA, enquanto instrumento de gestão e de autonomia, assume-se como barómetro da qualidade e da eficácia da ação educativa, bem como da identificação das boas práticas decorrente dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos e das dinâmicas da escola em geral, pelo que a sua avaliação torna-se um imperativo. De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, Artigo 13.º é da competência do Conselho Geral do Agrupamento “aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução”, bem como definir linhas orientadoras para o desenvolvimento do PEA.

A avaliação do PEA pretende monitorizar o grau de concretização dos objetivos estratégicos, tendo por base as metas e indicadores associados e tendo em consideração os contextos internos emergentes e as alterações do quadro legislativo. Nesta conceção, a avaliação compagina-se com a abordagem *on-going*, defendida por Capucha (2008), privilegiando-se a vertente formativa participativa, com carácter predominantemente pedagógico, sistémico e contínuo de forma a possibilitar a correção de desvios face às metas definidas e subsequente (re)ajuste de objetivos estratégicos, numa perspetiva de melhoria contínua.

A avaliação final, a realizar no término do triénio de vigência, deverá ter subjacente a necessidade de avaliar os resultados e os efeitos a médio e longo prazo. A aferição entre os resultados obtidos, as metas alcançadas, e os objetivos concretizados circunscreve-se num quadro de diagnose prospetiva que potencia e dá solidez a ações futuras.

A seguir apresenta-se um esquema ilustrativo (fig. 3) das diferentes fases da avaliação do PEA recuperado do anterior PEA (2014, p. 41).



**Figura 3** – Processo de acompanhamento, monitorização e avaliação do PEA

Em suma, avaliar o PEA é um exercício de retroação e regulação indutor de uma (des)construção ou consolidação das dinâmicas desenvolvidas mediante as circunstâncias. Esta perspetiva de reflexão continuada, assente numa dialética construtiva e amplamente participada, dá sentido ao desiderato do Agrupamento de **formar cidadãos para o mundo globalizado e em transformação**.

## 6. Bibliografia

- AEPL (2016). Proposta do contrato de autonomia do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua.
- AEPL (2016). *Plano de Ação Estratégica do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua*.
- AEPL (2015). *Relatório da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua*.
- AEPL (2014). *Projeto Educativo do Agrupamento*. Padrão da Légua: Autor.
- Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J.M., Costa, I. E., & Nunes, P.S. (2011). *Projetos Educativos – Elaboração, Monitorização e Avaliação*. Guia de apoio. Recursos Dinâmicos. Lisboa: DGIDC.
- Capucha, A. (2008). *Planeamento e avaliação de Projectos – Guião prático*. Lisboa: DGIDC.
- CMM (2013). *Projeto Educativo Municipal de Matosinhos*. Acedido em 7 de outubro de 2017, em <http://www.cm-matosinhos.pt/pages/261> [Versão eletrónica].
- Figueiroa, D., & Pimenta, M. (2005). A auto-avaliação nos projetos EQUAL. *Cidades - Comunidades e Territórios*, 11,11-20.
- Gomes, C, et al. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação.
- GTEC (2017). *Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania*. Lisboa: Ministério da Educação.
- IGEC (2013). *Quadro de referência para a avaliação externa das escolas*.
- IGEC (2015). *Relatório da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua*.
- IGEC (2016). *Guia para a avaliação de diretores de escolas*. Department os Education, Language, Policy and culture. Inspectorate os education in the basque country. Espanha.
- IGEC (2016). *Relatório de acompanhamento da ação educativa do AEPL. Relatório final*.
- IGEC (2019). *Quadro de referência para a avaliação externa das escolas*.
- OCDE (2015). *Resultados 2015: PISA, TIMSS e TIMSS Advanced*. Acedido em 5 de outubro de 2017 [lave.pt/np4/12.html](http://lave.pt/np4/12.html)
- OCDE (2017). *Education at a Glance 2017: OCDE Indicators*, OCDE Publishing, Paris. [Versão eletrónica]. Acedido em 27 de setembro, <http://www.oecd.org/edu/education-at-a-glance-19991487.htm>
- OCDE (2018). *The Future of Education and Skills: Education 2030*, OCDE Publishing, Paris. [Versão eletrónica]. Acedido em 18 de fevereiro, em [https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf).
- Santos, A., & Leal, J. (2017). Parecer sobre o perfil dos alunos para o século XXI. Lisboa: Conselho Nacional da Educação.
- Sousa, S. (2010). Comunicação organizacional e identidade colectiva num agrupamento de escolas. Dissertação de Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro.
- UNESCO (2015). *Leading Education 2030*. [Versão eletrónica]. Acedido em 27 de setembro, em <https://en.unesco.org/education2030-sdg4>.
- UNESCO (2016). Repensar a Educação. Rumo a um bem comum mundial? Acedido em 18 de fevereiro, em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>.

## **LEGISLAÇÃO**

Contrato nº 555/2015 Interadministrativo de Delegação de Competências na Área da Educação do Município de Matosinhos, de 28 de julho

Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro

Decreto-Lei nº 41/2012, de 21 de fevereiro

Decreto-Lei nº 137/2012, de 22 de abril

Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho

Decreto-Lei nº 176 /2012, de 2 de agosto

Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro

Decreto-Lei nº 17/2016, de 4 de abril

Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho

Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto

Despacho n.º 3721/2017, de 7 de Abril

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho

Despacho Normativo nº 1-F/2016, de 5 de abril

Despacho Normativo nº 4-A/2016, de 16 de junho

Portaria nº 74-A/2012, de 15 de fevereiro

Portaria nº 226-A/2018 de 7 de agosto

Resolução do Conselho de Ministros nº 108/2017 – Estratégia TIC 2020, de 26 de julho

## 7. Chave de Siglas

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

ADD – Avaliação de Desempenho Docente

AE – Associação de Estudantes

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AEPL – Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua

AP – Associação de Pais

ASE – Ação Social Escolar

ATE – Apoio Tutorial Específico

BE – Biblioteca Escolar

CAF – Componente de Apoio à Família

CFD – Classificação Final de Frequência

Cfinal – Classificação Final

CIF - Classificação Interna de Frequência

CNE – Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho Pedagógico

CT – Conselho de Turma

DT - Diretor de Turma

EAA – Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EB – Escola Básica

EE – Encarregado de Educação

EECE - Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência

MRI – Medidas de Recuperação ou de Integração

MSAI – Medidas de Suporte à Aprendizagem e à inclusão

PAA – Plano Anual de Atividades

PAPA – Plano Anual e Plurianual de Atividades

PCT- Plano Curricular de Turma

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PECT – Projeto de Educação para a Cidadania de Turma

PEI – Programa Educativo Individual

PEST – Projeto de Educação Sexual de Turma

PIT - Plano individual de transição

Ptt – Plano de Trabalho de Turma

PTT – Professor Titular de Turma

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

SWOT – **S**trengths (Forças), **W**eaknesses (Fraquezas), **O**pportunities (Oportunidades), **T**hreats (Ameaças).

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

## **ANEXO I – Caracterização do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua**

### **1. Constituição**

O Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua (AEPL) foi criado por Despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, em 28 de junho de 2012.

O AEPL constitui uma unidade orgânica de ensino, pertencente à rede pública do Ministério de Educação e tem sede na Escola Básica e Secundária do Padrão da Légua, situada na Rua dos Fogueteiros, no Padrão da Légua, na União de Freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões, concelho de Matosinhos, distrito do Porto. Esta unidade orgânica integra o Conselho Municipal de Educação de Matosinhos.

O AEPL engloba seis estabelecimentos abrangendo vários níveis de ensino, a saber:

- A Escola Básica da Amieira com pré-escolar e 1º ciclo;
- A Escola Básica do Araújo com pré-escolar e 1º ciclo;
- A Escola Básica de Gondivai com pré-escolar e 1º ciclo;
- A Escola Básica do Padrão da Légua com pré-escolar e 1º ciclo;
- A Escola Básica de Leça do Balio com 2º e 3º ciclos;
- A Escola Básica e Secundária do Padrão da Légua com 2º e 3º ciclos, ensino secundário e ensino profissional.



## 2. Contexto geográfico e socioeconómico

O AEPL insere-se numa área geográfica repartida pelas ex freguesias de Leça do Balio (*EB de Leça do Balio* (7), *EB do Araújo* (6), *EB de Gondivai* (5), *EB do Padrão da Légua* (2 e 3<sup>3</sup>); Custóias (*EBS do Padrão da Légua* (4)) e S. Mamede de Infesta (*EB da Amieira* (1))<sup>4</sup>, como se ilustra na figura 1<sup>5</sup>.



Figura 1 – Distribuição geográfica das escolas do AEPL<sup>3</sup>

As escolas EBS do Padrão da Légua, EB do Padrão da Légua e Amieira, surgem numa área marcada por forte urbanização, onde coexistem bairros sociais, cooperativas habitacionais e outras áreas residenciais. Este desenvolvimento urbano determinou a proliferação do setor dos serviços e comércio, em detrimento das atividades agrícola e industrial. As restantes escolas do AEPL, EB de Gondivai, EB do Araújo e EB de Leça do Balio, também estão inseridas em espaço urbano, embora ainda aí prevaleçam traços rurais que, no entanto, estão em regressão face à expansão de novas áreas residenciais. Destaca-se, nesta área, a presença de atividades económicas do setor terciário, nomeadamente, a existência de superfícies comerciais, e de um setor industrial marcado pela presença de algumas unidades fabris de grande dimensão, nas áreas da eletromecânica, da metalomecânica, da química e da produção e transformação alimentar, e por pequenas e médias empresas, dos ramos da metalomecânica e da construção civil. (PEA, 2013-2017)

Atualmente regista-se uma tendência de diminuição da população no município<sup>6</sup>.

<sup>3</sup> Edifício do JI do Monte da Mina

<sup>4</sup> Atualmente estas unidades territoriais estão agrupadas nas duas Uniões de Freguesias: União de Custóias/Leça do Balio//Guifões e a União de S. Mamede de Infesta/Senhora da Hora

<sup>5</sup> in PEA 2013-2017

<sup>6</sup> <https://www.pordata.pt/Portugal>, acedido em 5 de dezembro de 2017

### 3. Organização administrativa e pedagógica

A ação educativa do AEPL é caracterizada, no quadro da sua autonomia, por uma filosofia de interação e cooperação estabelecida entre os seus órgãos de direção, gestão, administração e as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, que se encontram identificados na figura 2.

As dinâmicas do AEPL, instituídas no quadro das competências dos vários órgãos de gestão e centradas na figura da Diretora, expressam-se em práticas assentes em assessorias técnico-pedagógicas e no desenvolvimento de trabalho articulado por equipas e comissões.

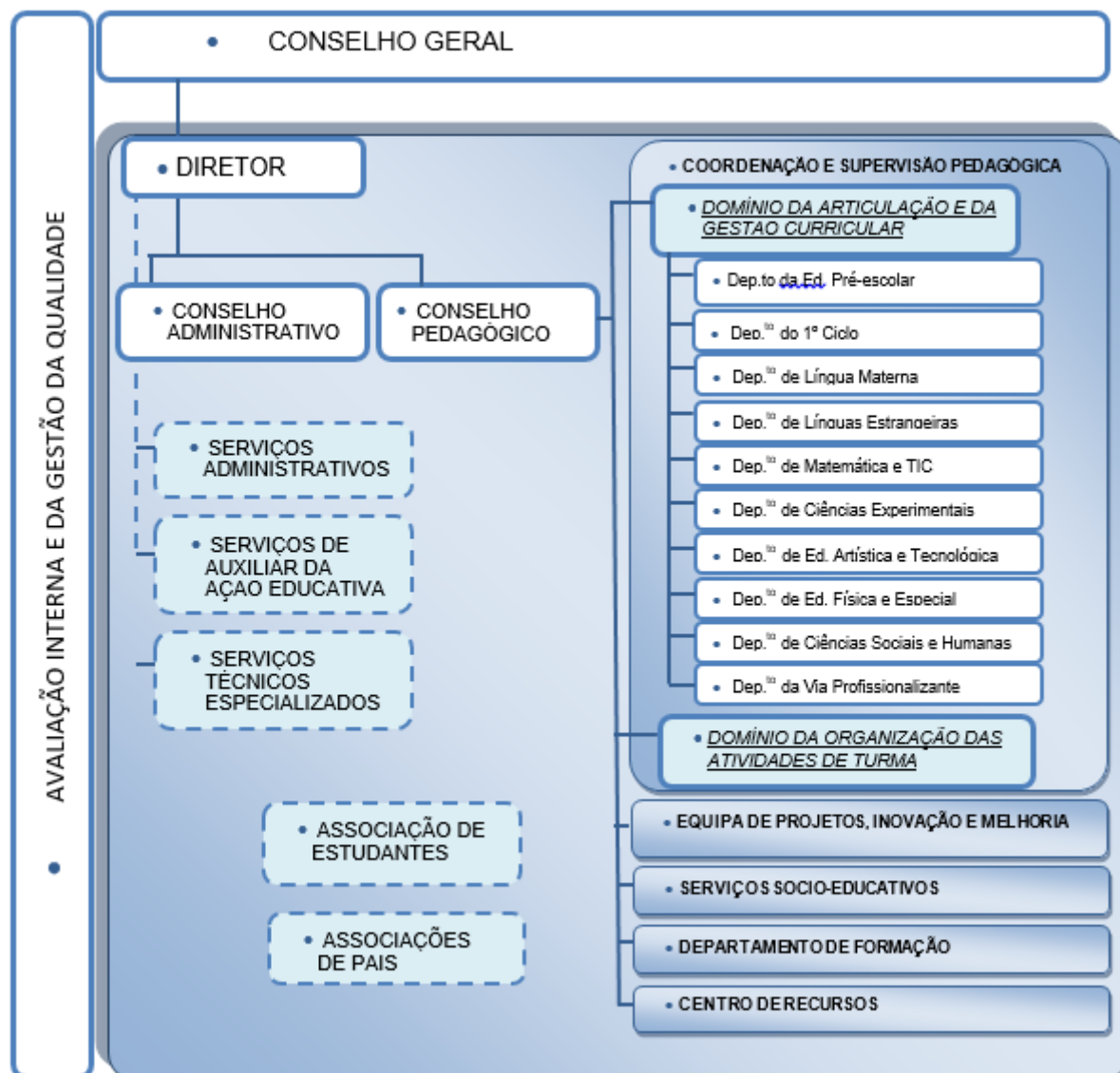


Figura 2 – Organização administrativa e pedagógica do AEPL

## 4. Ação Educativa

### 4.1. Oferta educativa

A Oferta Educativa do AEPL procura dar resposta às necessidades e interesses manifestados pela comunidade escolar e privilegiar o intercâmbio com empresas e serviços localizados na área em que se insere o Agrupamento.

No ano letivo 2017/2018, à semelhança dos anos anteriores, o Ensino Secundário abrange todos os cursos científico-humanísticos. (tabela 1)

**TABELA 1.** *Oferta educativa do AEPL, no ano letivo 2017/2018*

<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b> <b>(cursos científico-humanísticos)</b>	<b>ENSINO PROFISSIONAL</b> <b>(cursos profissionais)</b>
Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades Artes Visuais Ciências Económicas e Sociais	Tec. de Apoio à Gestão Desportiva Tec. de Ótica Ocular Tec. de Eletrónica, Automação e Computadores Tec. de Programação e Gestão de Sistemas Informáticos Tec. Gestão de Equipamentos Informáticos

A Oferta Complementar e as Atividades Extracurriculares são definidas, de acordo com os objetivos constantes no projeto educativo do agrupamento de escolas, podendo ser modificadas em função de contextos emergentes.

No ano letivo 2017/2018, a oferta complementar e as atividades extracurriculares do AEPL são as que constam da tabela 2,

**TABELA 2.** *OC, AEC no AEPL, no ano letivo 2017/2018*

<b>OFERTA COMPLEMENTAR</b>	<b>ATIVIDADES EXTRACURRICULARES</b>
1º ano – Cidadania ativa: ecologia, ciências experimentais e científica 2º ano - Construir para mais saber 3º ano - Educação Financeira 4º ano - Iniciação à Programação 5º - ano – Ciência e Cidadania 6º ano - Educação para a Cidadania 7º ano – Reforço a Educação Física 7º ano - PAFC - Clube Europeu 8º ano – Cidadania Ativa 9º ano – Educação pela arte	<b>1º e 2º anos</b> Atividade Física e Desportiva Ensino da Música Expressão Plástica e Visual Movimento e Drama / Teatro <b>3º e 4º anos</b> Atividade Física e Desportiva Ensino da Música Movimento e Drama / Teatro

## 4.2. Enriquecimento curricular: projetos, clubes

O AEPL tem enraizado uma estratégia de ocupação plena dos alunos com o intuito de formar pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos através do enriquecimento mútuo. Este desiderato é ampliado em ambientes de projetos e clubes (tabela 2.) que integram as vertentes da educação formal e informal. Para a sua concretização o AEPL realiza parcerias com diferentes entidades, no sentido de criar dinâmicas abrangentes e plurais, enriquecendo, desse modo, as atividades desenvolvidas.

**TABELA 2.** *Projetos institucionais e de agrupamento implementados no AEPL, no ano letivo 2017/2018*

PROJETOS INSTITUCIONAIS	PROJETOS DE AGRUPAMENTO
<p><b>Âmbito Nacional</b></p> <p>Clube Europeu Desporto Escolar PES - Educação para a Saúde</p> <p><b>Âmbito Concelhio</b></p> <p>Matiga A Ler Vamos Super Saudáveis Sorrisos Divercook Postura Corporal Torneios Interescolas Projeto Artístico para a Inclusão Social -Tum, Tum, Tum</p>	<p>Clube de Artes Clube Leituras &amp; Companhias Clube da Matemática Clube da Música Comunicar Clube de Alemão Clube de Espanhol Clube de Francês Clube de Inglês Espaço Ciência e Cidadania Experimentar a Ciência GEL – Grupo de Expressão Livre Living Peace Brincar com as nossas Raízes Escolímpicos Saudavelmente Viagem às nossas origens Arte vem ao Jardim Recolher, Trazer e Assim Aprender Um lugar à reflexão</p>

## 5. Comunidade escolar

### 5.1. Alunos

No início do ano letivo 2017/2018 a população escolar era constituída por 2263 alunos. A tabela 3 mostra a distribuição dos alunos por escola e nível de ensino. Destaca-se que, no presente ano letivo, a EBSPL registou um aumento de cerca de 8%, mantendo-se a linha de tendência do biénio anterior.

Tabela 3 -Distribuição de alunos e turmas, por escola e por ciclo de ensino<sup>7</sup>

Estabelecimento de educação e ensino	Educação pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino profissional	
			1ºciclo		2ºciclo		3ºciclo					
	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos
EB da Amieira	1	22	5	121								
EB do Araújo	2	47	8	186								
EB de Gondivai	2	46	8	173								
EB do Padrão da Légua	3	65	9	186								
EB de Leça do Balio					6	145	11	204				
EB/S do Padrão da Légua					9	226	12	294	21	474	5	74
Total	8	180	30	666	15	371	23	498	21	474	5	74

<sup>7</sup> Plataforma MISI (consulta em 20/11/2017)

O gráfico da figura 3 apresenta as habilitações literárias dos pais e mães dos alunos, por escola e no agrupamento, no ano letivo de 2017/2018<sup>8</sup>, em percentagem do total de pais e mães (por escola e agrupamento, respetivamente).

Salienta-se que nas escolas EBPL, EBLB e EBSPL há uma percentagem residual de pais e mães, cujas habilitações se desconhecem (2% do total do agrupamento), mas o seu impacto na caracterização não tem significado estatístico.

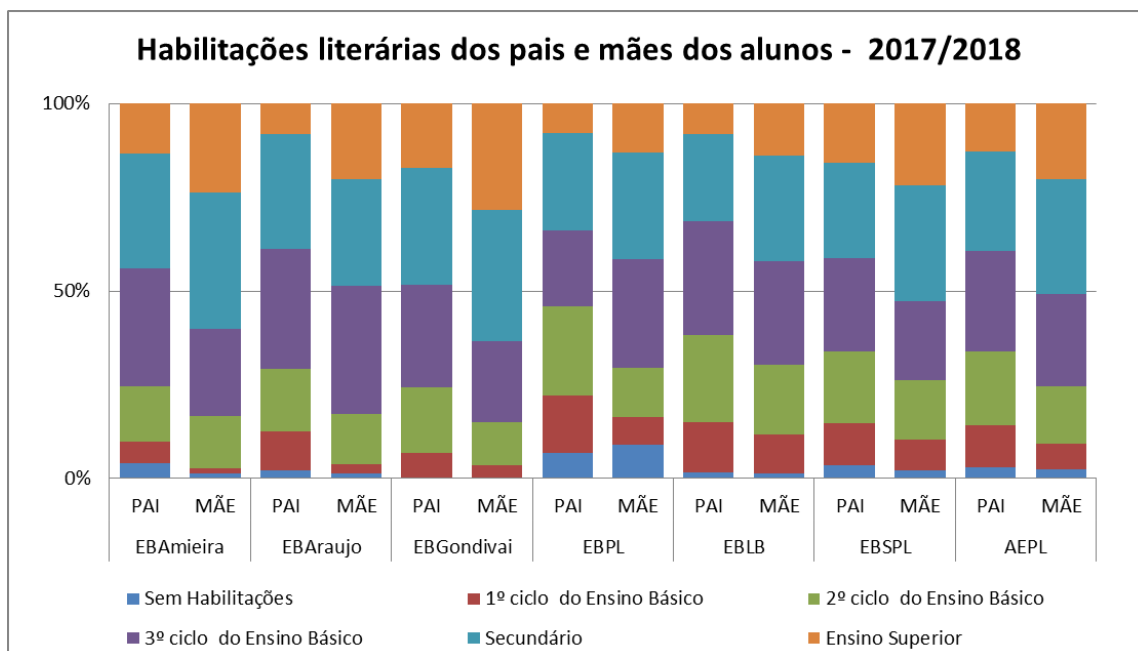


Figura 3 – Habilitações literárias dos pais e mães dos alunos do AEPL, no ano letivo 2017/2018

A análise do gráfico permite concluir que:

- no AEPL, 41% dos pais e 52% das mães completaram o 12º ano ou têm habilitações superiores;
- o nível de escolarização das mães é maior do que o dos pais em todas as escolas do agrupamento;
- nas escolas básicas do Padrão da Légua e de Leça do Balio registam-se os níveis de escolarização mais baixa tanto nos pais como nas mães;
- na escola básica do Padrão da Légua sobressai a percentagem de progenitores sem habilitações, em particular das mães.

<sup>8</sup> Base de dados Inovar (dezembro/2017) e dados recolhidos junto dos DT (janeiro/2018)

A situação económica de algumas famílias reflete-se na atribuição de apoios concedidos aos alunos, no âmbito da Ação Social Escolar, abrangendo, no ano letivo 2017/2018<sup>9</sup>, 38% dos alunos do AEPL (figura 4), verificando-se uma ligeira diminuição percentual face à situação descrita no PEA anterior (2013-2017).

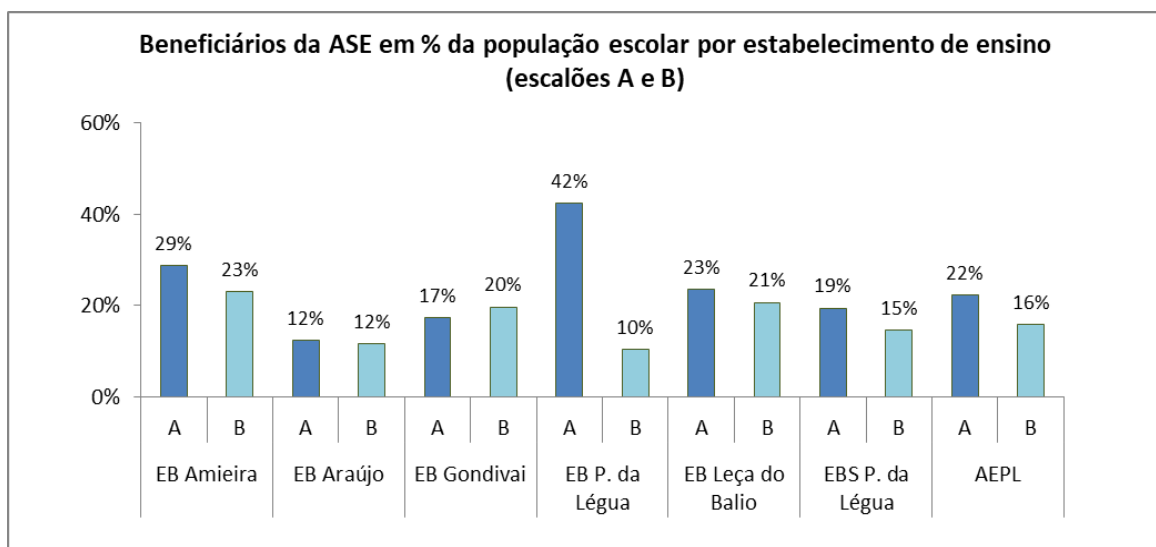


Figura 4 – Beneficiários da ASE nas escolas do AEPL, no ano letivo 2017/2018

Nas escolas básicas do Padrão da Légua e da Amieira, os alunos subsidiados ultrapassam os 50%, sendo, maioritariamente de escalão A.

<sup>9</sup> Plataforma MISI (consulta em 20/11/2017)



## 5.2. Pessoal docente<sup>10</sup>

No ano letivo 2017/2018, da comunidade de docentes 71% pertenciam ao quadro de agrupamento e 17% eram professores contratados. Acresce destacar que 76% dos docentes do quadro apresentam idade igual ou superior a 50 anos (Tabela 4).

**TABELA 4.** *Pessoal docente do AEPL no ano letivo 2017/2018*

	HABILITAÇÕES			IDADE	
	QA	QZP		QA	QZP
Bacharelato	12	2	<40 anos	3	9
Licenciatura	119	22	40 a 49 anos	35	9
Mestrado	24	2	50 a 59 anos	94	7
Doutoramento	4	0	≥60 anos	27	1

## 5.3. Pessoal não docente<sup>8</sup>

O pessoal não docente é representado por 85 profissionais. Saliencia-se que 88% pertencem ao quadro e, destes, 80% apresentam habilitações iguais ou superiores ao terceiro ciclo (Tabela 5).

**TABELA 5.** *Pessoal não docente do AEPL no ano letivo 2017/2018*

	HABILITAÇÕES			IDADE	
	Quadro	Contratados		Quadro	Contratados
1º Ciclo	9	1	<30 anos	0	0
2º Ciclo	6	1	30 a 39 anos	7	2
3º ciclo	31	2	40 a 49 anos	27	4
Ensino Secundário	29	5	50 a 59 anos	30	4
Licenciatura	1	1	≥60 anos	12	0

<sup>10</sup> Dados fornecidos pelos serviços administrativos, referentes a novembro de 2017